

# ESTUDO DA ANATOMIA DA HIDRANENCEFALIA E DA HIDROCEFALIA EXTREMA POR MEIO DA NEUROENDOSCOPIA

José Augusto Malheiros Santos Filho (*Hospital das Clínicas da UFMG*), Marcelo Magaldi Ribeiro de Oliveira (*Hospital das Clínicas da UFMG*), Alexandre Varella Giannetti (*Hospital das Clínicas da UFMG*)

## Resumo

**OBJETIVO:** Descrever a anatomia macroscópica cerebral da hidranencefalia e da hidrocefalia extrema por meio da neuroendoscopia. **CASUÍSTICA E MÉTODO:** As imagens tomográficas permitem a distinção entre hidranencefalia e hidrocefalia extrema devido à presença, nesta última, de pequeno manto cortical na maior parte ou quase totalidade da convexidade cerebral. Crianças portadoras de hidranencefalia (9 casos) e hidrocefalia extrema (7 casos) foram submetidas ao tratamento neuroendoscópico de coagulação do plexo coróide. Durante o procedimento, foi feita análise morfológica das estruturas cerebrais e correlação com as imagens das tomografias computadorizadas (TC). **RESULTADOS:** Na hidranencefalia, observou-se, à TC, algum tecido temporal medial e occipital o qual foi confirmado durante o procedimento neuroendoscópico. A visão endoscópica demonstrou resquícios do que seriam os cornos posteriores dos ventrículos laterais. Observou-se preservação de tecido cerebral temporal medial, mas com morfologia alterada. A estrutura que deveria corresponder ao hipocampo não se mostrava com as distinções típicas de cabeça, corpo e cauda. O fórnix foi identificado apenas nos casos de hidrocefalia extrema. O diencéfalo, que à TC parecia uma massa amorfa, sob visão do endoscópio, demonstrou ser constituído por dois tálamos unidos por aderências intertalâmicas espessas. Na maioria dos casos de hidranencefalia os forames interventriculares não foram identificados, seja na TC, seja durante a cirurgia. Em um paciente com hidrocefalia extrema pode-se identificar a anatomia normal do terceiro ventrículo, cujo assoalho pode ser aberto. Em outro caso de hidrocefalia extrema, houve preservação do tecido cerebral fronto-parietal parasagital bilateralmente. Durante o procedimento neuroendoscópico, as artérias cerebrais anteriores puderam ser identificadas. Neste último caso e em nenhum paciente de hidranencefalia as artérias cerebrais médias puderam ser visibilizadas sob visão do endoscópio. **CONCLUSÃO:** Todos estes achados reforçam a hipótese de que a hidranencefalia não é uma malformação do SNC, mas consequência final de processo isquêmico na topografia das artérias da circulação anterior.

**Alexandre Varella Giannetti**, agjg@terra.com.br